2012 no. 01

OLIPET – uma experiência de competição esportiva infantojuvenil

Cadernos Pedagógicos
ESPORTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO PELO ESPORTE

CENTRO DE PRÁTICAS ESPORTIVAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Quem somos...

O Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte - PRODHE – atua pela construção, disseminação e comunicação do patrimônio de ideias e práticas sobre o Esporte como fator de desenvolvimento humano.

O que fazemos...

- Atendimento de crianças e adolescentes entre 08 e 16 anos com atividades regulares de iniciação e formação esportiva.
- Produção e sistematização de conhecimentos sobre Esporte para o Desenvolvimento Humano.
- Disseminação e comunicação das ideias e práticas sobre a relação entre desenvolvimento esportivo e humano

No que acreditamos...

- Que o Esporte é um fenômeno sociocultural de natureza educativa,
- Que o fenômeno esportivo só pode ser compreendido a partir de uma lente interdisciplinar,
- Que a competição é um elemento inerente a qualquer manifestação esportiva,
- Que a experiência esportiva é um direito a ser vivido plenamente ao longo de toda a vida.

De 1995 até 2009 o Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte (PRODHE) era chamado Projeto Esporte Talento (PET). Atualmente, o PET é o nome que identifica as atividades de iniciação e formação esportiva do PRODHE.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Centro de Práticas Esportivas

PRODHE
Programa de Formação e Estudo em Desenvolvimento Humano pelo Esporte

CADERNOS PEDAGÓGICOS ESPORTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO, NO. 01

OLIPET – uma experiência de competição esportiva infantojuvenil

EQUIPE PRODHE
Kátia Aparecida Pereira Moraes
Marcos Vinicius Moura e Silva
Maria dos Remédios Moura Gomes
Maykell Araújo Carvalho
Paula Korsakas
Suzana Cavalheiro

REVISÃO
Délcio Teixeira
Assessoria de Imprensa do CEPEUSP

2012

DEDICATÓRIA

A todas as crianças e adolescentes, nossa fonte incessante de inspiração, transpiração e piração dentro e fora das quadras e campos. É por eles que buscamos o aperfeiçoamento de nossas práticas pedagógicas. É com eles que aprendemos, sempre.

Aos educadores e parceiros que fazem parte da trajetória do PRODHE e que se empenham em fazer do esporte uma experiência educativa e prazerosa para todos, revelando sua imensa capacidade de gerar impactos positivos e duradouros na vida de cada um.

Aos familiares que depositam confiança em nosso programa, por acreditarem que o esporte é fundamental para o desenvolvimento de seus filhos; e que acompanham e cumprem seu papel no processo de formação, reconhecendo os avanços e fazendo-se presentes nas vitórias e derrotas desse percurso.

Aos que acreditam que o esporte infantojuvenil deve ser repleto de competição, desde que realizada na justa medida das necessidades e potencialidades do sujeito da prática e que seja sinônimo de educação e desenvolvimento.

APRESENTAÇÃO

O conhecimento está em constante transformação. O que é bom hoje pode não ser o suficiente amanhã. A sociedade muda, suas necessidades mudam, o mundo se transforma. Com o Esporte, fenômeno sociocultural, não poderia ser diferente.

Diariamente surgem descobertas e inovações. São pesquisadores, estudiosos, curiosos, fãs que se põem a pensar e dialogar sobre o assunto. E o que dizer sobre o Esporte infantojuvenil? E sobre a competição?

Este caderno pedagógico "fala" sobre o Esporte e a Competição das crianças e dos adolescentes, campo fértil na garantia de direitos e estimulo às potencialidades. É um convite para o diálogo e a reflexão de educadores, educandos, familiares e demais atores sociais.

Os textos são sintéticos. Organizados num formato bate-bola, com perguntas e respostas, discutem o desafio de promover o Esporte e a Competição orientados aos interesses e necessidades dos mais novos. Apontam formas de envolver e capacitar educadores e instituições na mediação da experiência competitiva, e exemplificam práticas coerentes com a nossa visão de Desenvolvimento Esportivo ao Longo da Vida.

Esperamos que esta publicação gere novas perspectivas para os que acreditam no valor da competição, e também para os que duvidam. Que visões diversas possam ser compartilhadas, que cada vez mais pessoas façam parte dessa conversa e, assim, todos saiam ganhando.

Boa leitura!

Equipe Prodhe

PARA COMEÇO DE CONVERSA

O ESPORTE é um ***"fenômeno sociocultural, cuja prática é considerada direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o qual deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação [...]"***

TUBINO, M. J. G.; TUBINO, F. M.; GARRIDO, F. A. C. Dicionário enciclopédico do esporte. São Paulo: Senac Editora, 2007.

POR QUE ESCOLHEMOS A COMPETIÇÃO COMO TEMA DO PRIMEIRO VOLUME?

A essência do trabalho do PRODHE baseia-se no princípio de **Desenvolvimento Esportivo ao Longo da Vida**. Entendemos o processo de competição no Esporte como essencialmente educativo e indissociável das experiências esportivas, desde a infância até a velhice.

Acreditamos que o Desenvolvimento Esportivo é um importante FATOR de Desenvolvimento Humano[1]. A participação das crianças e adolescentes no PRODHE permite que elas desenvolvam habilidades motoras, sociais e cognitivas; vivenciem diversas práticas esportivas e aprendam sobre a importância destas experiências para a saúde e para o exercício da cidadania. Com isso, têm diante de si oportunidades e caminhos possíveis de serem trilhados e as escolhas podem ser feitas de forma mais coerente.

DESENVOLVIMENTO HUMANO. Processo de ampliação das escolhas das pessoas e de aumento das oportunidades disponíveis a todos os membros da sociedade. Enfatiza a importância de aumentar as oportunidades para as gerações atuais e futuras a fim de garantir que todos possam conduzir vidas longas e saudáveis, ter acesso ao conhecimento, ter acesso aos recursos necessários para manter um padrão de vida decente e poder participar na vida da comunidade.

(ONU, 2003)

[1] ONU. Relatório da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, Nações Unidas, 2003.

DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO AO LONGO DA VIDA

- ✓ **Garantia de acesso a oportunidades de prática esportiva de qualidade.**

+

- ✓ **Saberes esportivos incorporados para apreciar, criticar e produzir cultura esportiva.**

+

- ✓ **Prática corporal autônoma por toda a vida.**

A criança e o adolescente não vivem isolados e são influenciados pelos valores sociais e familiares. Se a família der o exemplo e incorporar hábitos saudáveis, e a sociedade propiciar espaços públicos acessíveis e estimulantes, então as chances aumentam.

A partir das diversas experiências esportivas vividas, espera-se que o hábito de praticar atividades físicas e esportivas esteja presente durante toda a vida. E a competição pode ser uma experiência marcante e decisiva para isso.

Mas, apesar de já estarmos na segunda década do século 21, a competição continua a ser uma das grandes protagonistas das polêmicas sobre o Esporte para crianças e adolescentes.

Por isso, as atividades competitivas ocupam um papel central no nosso fazer pedagógico e optamos por compartilhar nossa experiência de competição integrada a um projeto pedagógico do esporte, que guia o dia a dia do programa e busca o desenvolvimento de competências para uma formação esportiva plena.

Disseminar nossas ideias e práticas, com este caderno, é mais uma possibilidade de dividir com outras pessoas nosso olhar sobre a competição. A reprodução do modelo de competição esportiva para adultos no universo da criança e do adolescente não deve ser uma opção dentre as possibilidades.

QUAL EXPERIÊNCIA SERÁ APRESENTADA?

Anualmente, o PRODHE organiza a OLIPET – Olimpíadas do Projeto Esporte Talento – um evento esportivo que acontece desde 1997, em que a competição tem sido tratada de maneira inovadora a partir da reestruturação de todo o sistema competitivo (organização, conteúdos, sistema de disputa, critérios de avaliação e pontuação), a fim de adequá-la às possibilidades e direitos esportivos das crianças e adolescentes de diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento, garantindo assim, seu potencial educativo.

A OLIPET tem sido reconhecida como uma proposta arrojada, em que o tratamento pedagógico das situações competitivas potencializam o aproveitamento das experiências do evento para o desenvolvimento de competências que vão além do competir.

2004 - Futebol de areia

2005 - Desfile de Abertura

2006 - Mascote *StarPET* concebido e confeccionado pela molecada

2007 - Vôlei sentado, inspiração nos Jogos Paralímpicos

2008 – 10 anos de OLIPET, livro de memórias com coleção de jogos

2009 – “Jogando pela Paz”, lema desta edição

2010 – Estação de jogo do GI (8 a 10 anos)

2011 – Controle de metas, após a partida

FUTEBOL DE CAMPO – 22 DE SETEMBRO – SÁBADO

GRUPO > IDE		GRUPO < IDE	
EQUIPE	IDE	EQUIPE	IDE
A – Taboão da Serra		F – Embu das Artes	48,4
B – Cervantes Solidário	53,8	G – PELEC	47
C – Sinhazinha Meirelles	53,4	H – Sou da Paz	46,6
D – Eprocad Centro	50,8	I - Eprocad São Pedro	45,8
E – PET Prodhe	50,7	J – Gol de Letra	33,1

Tabela de Jogos

08H30 – ABERTURA – CAMPO 04

CAMPO 1

09h –	J1: (A)	____ x ____	(E)
09h25 –	J5: (A)	____ x ____	(D)
09h50 –	J9: (B)	____ x ____	(D)
10h15 –	J13: (C)	____ x ____	(E)
10h40 –	J17: (B)	____ x ____	(C)

CAMPO 2

09h –	J2: (C)	____ x ____	(D)
09h25 –	J6: (B)	____ x ____	(E)
09h50 –	J10: (A)	____ x ____	(C)
10h15 –	J14: (A)	____ x ____	(B)
10h40 –	J18: (D)	____ x ____	(E)

CAMPO 3

09h – J3: (F)

2012 - IDE definindo as tabelas de jogo

O QUE TORNA ESTA PROPOSTA DIFERENCIADA?

A OLIPET é uma ação estratégica que assume o desafio de consolidar a perspectiva do esporte como direito, indo além de garantir a oportunidade de jogar e competir, num esforço de criar meios e possibilitar o envolvimento das crianças e jovens em situações significativas de aprendizagem, com condições reais de promover alto desenvolvimento esportivo e humano.

Além disso, acreditamos na sua importância como meio de comunicar a nossa visão de Esporte e Competição e influenciar positivamente instituições e profissionais para que reflitam sobre as possibilidades de renovar as suas próprias estruturas competitivas.

Apostamos no envolvimento das entidades convidadas (ongs, escolas e clubes esportivos) que se tornam parceiras com seus educadores e jovens educandos e colaboram na construção e realização do evento. Isso exige articulação,

geração e renovação de conhecimento entre os envolvidos.

A organização da OLIPET compreende uma série de atividades que se iniciam muito antes de sua concretização: encontros presenciais com temas a discutir, utilização de ferramentas virtuais como redes sociais e curso de educação à distância para promover debate teórico e construção da proposta do evento, curso presencial de mediação esportiva, torneios experimentais, dentre outras estratégias.

Após meses de trabalho coletivo, finalmente, acontecem os jogos, brincadeiras e torneios esportivos destinados a crianças e adolescentes de 8 a 16 anos, subdivididos em quatro grandes grupos etários.

POR QUE A OLIPET É ORGANIZADA DESTA FORMA?

Queremos envolver cada vez mais educadores e instituições para pensar e repensar o Esporte e a Competição infantojuvenil, porque ainda existe uma grande distância entre o que vem sendo proposto teoricamente pelos principais pensadores do tema e o que acontece na prática em grande número de programas esportivos, escolas de esportes, clubes e atividades escolares extracurriculares que resistem em modificar, adequar e modernizar as estruturas e processos pedagógicos de seus sistemas competitivos. Acreditamos que a melhor forma de incorporar a mudança é fazendo parte de sua construção.

NOSSAS FONTES DE INSPIRAÇÃO

QUAIS SÃO AS FONTES DE INSPIRAÇÃO PARA O DESENHO DA OLIPET?

Existem diversos documentos, nacionais e internacionais, que proclamam os direitos de crianças e adolescentes no esporte, exatamente por reconhecerem que, no mundo atual, muitos destes direitos são violados no desenvolvimento do esporte infantojuvenil, independente do local em que este é praticado.

A CARTA DOS DIREITOS DA CRIANÇA NO ESPORTE (1995)[2], a AGENDA DE BERLIM (1999)[3], o MANIFESTO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA (2000)[4] são documentos internacionais importantes que tratam deste assunto. No plano nacional, a CARTA BRASILEIRA DE ESPORTE NA ESCOLA (1989)[5] e a CARTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (2000)[6] também se dedicam a apontar princípios para o esporte infantojuvenil.

---

[2] editada pelo 10º Congresso Internacional do Panathlon, realizado em Avignone (Italia/1995)
[3] publicada no ICSSPE Bulletin (28), Jan. 2000, p.11
[4] Federation Internationale D'Education Physique. Manifesto Mundial da Educação Física. Paraná: Kaygangue, 2000.
[5], [5] CARTAS Brasileiras de Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 23, n. 1, set. 2001.

A CARTA DOS DIREITOS DA CRIANÇA NO ESPORTE foi elaborada com a finalidade de garantir à criança o exercício do seu direito à prática esportiva com as adequações educativas.

Carta dos Deveres do Educador no Esporte

Todo educador tem o dever de:

- *Garantir espaços e oportunidades de prática.*
- *Planejar atividades variadas e lúdicas.*
- *Garantir um clima saudável entre todos os participantes.*
- *Respeitar a integridade física e psicológica da criança.*
- *Investir continuamente na sua qualificação profissional.*
- *Respeitar o desenvolvimento individualizado da criança.*
- *Garantir a equidade no processo competitivo.*
- *Adequar as competições ao desenvolvimento da criança.*
- *Garantir tempo livre para o descanso e lazer.*
- *Zelar pela segurança física e psicológica da criança.*
- *Valorizar cada criança pelo esforço e evolução individual, independente de resultados.*

Carta dos Direitos da Criança no Esporte

Toda criança tem o direito de:

- *Praticar esporte,*
- *Se divertir e jogar,*
- *Usufruir de um ambiente saudável,*
- *Ser tratada com dignidade,*
- *Ser rodeada e treinada por pessoas competentes,*
- *Seguir treinamentos apropriados aos ritmos individuais,*
- *Competir com jovens que possuem as mesmas possibilidades de sucesso,*
- *Participar de competições apropriadas,*
- *Ter tempo para descansar,*
- *Praticar esporte com absoluta segurança,*
- *Não ser campeão.*

Inspirada nela, na OLIPET de 2010, foi elaborada a CARTA DOS DEVERES DO EDUCADOR, alinhada a cada um dos direitos da criança no esporte.

Para que a competição seja uma experiência positiva, ela deve ser estruturada de acordo com as diferentes fases de desenvolvimento da criança e do adolescente de modo que eles tenham plenas condições para vivenciá-la.

QUER DIZER QUE NEM TODA COMPETIÇÃO É BOA PARA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE?

Cada um dos diferentes domínios do desenvolvimento humano que compõe a prontidão esportiva[7] apresenta períodos sensíveis de aprendizagem distintos, o que significa que uma criança não se apresenta "pronta" em todos os domínios em um mesmo momento, mas há que se identificar quais as especificidades de cada um deles a fim de se oferecer estímulos de aprendizagem adequados às potencialidades que a criança apresenta em dado momento.

PRONTIDÃO ESPORTIVA. Indica se a criança já atingiu o desenvolvimento nos domínios físico, motor, cognitivo, psicológico, moral e social em grau suficiente para lidar com as situações que serão apresentadas durante a prática esportiva e se ela já possui prontidão para competir.

Se a criança recebe estímulos antes de atingir o estágio de prontidão esportiva, ao invés de obter ganhos, essa experiência pode levar a prejuízos de desenvolvimento. É o caso de crianças submetidas à especialização

[7] FERRAZ, O. L. O esporte, a criança e o adolescente: consensos e divergências. In: DE ROSE, D (org.) Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, v. 1. P. 45-59.

esportiva precoce que acabam sendo mais expostas, por exemplo, a riscos de lesões e stress psicológico.

Por outro lado, se estes estímulos são apresentados à criança após ela ter passado por estas fases sensíveis de aprendizagem, seu potencial de desenvolvimento acaba por ser desperdiçado, levando a criança a aprender menos do que poderia, e, inclusive, relegar chances de formação de grandes atletas, caso seja seu desejo seguir este percurso.

Com base no conceito de **Formação Esportiva a Longo Prazo**, há alguns estudiosos[8;9] do esporte infantojuvenil que têm buscado aliar conhecimentos científicos de várias áreas das ciências do esporte, como Psicologia, Fisiologia e Pedagogia, a fim de desenvolver propostas pedagógicas em que as fases de desenvolvimento e os períodos sensíveis de aprendizagem são levados em consideração.

FORMAÇÃO ESPORTIVA A LONGO PRAZO (FELP). Modelos teóricos de propostas pedagógicas que vislumbram o esporte não só com o foco na preparação de atletas de alto rendimento, mas principalmente na preparação das pessoas para que tenham uma vida saudável e incorporem as práticas esportivas no seu cotidiano.

Estas propostas apresentam os processos de aprendizagem e treinamento de forma progressiva, o que torna possível que a competição seja inserida

[8] GRECO, J. P; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1998. (v.1)
[9] BOMPA, T. O. **Treinamento total para jovens campeões.** Barueri: Manole, 2002.

também gradualmente e corresponda aos diferentes objetivos esportivos de cada fase.

A FELP, por princípio, é contrária à especialização esportiva precoce e à competição sistemática e altamente organizada para as crianças. Em contraponto, indica um processo de formação esportiva dividido em etapas distintas de acordo com as fases de desenvolvimento humano. Apesar de haver pequenas variações na divisão das etapas entre os autores, todos reconhecem três períodos marcantes do desenvolvimento humano: pré-puberdade, puberdade e pós-puberdade.

PRÉ-PUBERDADE. as crianças devem vivenciar atividades lúdicas, com o objetivo de ampliar e diversificar as habilidades motoras e promover o desenvolvimento das capacidades físicas de maneira global. Nesta fase de iniciação esportiva, que vai até os 10 anos mais ou menos, as atividades esportivas devem enfatizar a diversão e o prazer das crianças, e incentivar a participação no maior número possível de modalidades esportivas, a partir de atividades modificadas (equipamentos, número de jogadores, adaptações nas regras).

PUBERDADE. No início da adolescência, aprendem as técnicas, táticas e regras das modalidades de maneira global, pela prática de jogos pré-desportivos e formas simplificadas das modalidades, até evoluir para as estruturas mais formais. Entre os 11 e 14 anos, essa é a fase de formação esportiva, que se inicia com a prática de várias modalidades, progredindo, em seus últimos anos, para o aprendizado específico da modalidade escolhida.

PÓS-PUBERDADE. Ao final da adolescência, o jovem pode se especializar em uma modalidade esportiva (aperfeiçoamento técnico, tático e físico). Por volta de 16 anos, espera-se que ele tenha apreendido um acervo de conhecimentos esportivos que o possibilite escolher o caminho que desejar.

Laís, aos 12 anos...

...aos 14 anos...

...em 2012, com 16 anos

COMO O PRODHE SE INSPIRA NAS PROPOSTAS DE FORMAÇÃO ESPORTIVA A LONGO PRAZO?

Essas propostas são importantes referências para a nossa abordagem pedagógica que orienta as atividades esportivas cotidianas e os eventos competitivos desenvolvidos com as crianças e adolescentes. No dia a dia, os aprendizados esportivos acontecem de maneira progressiva, ajustando-se ao estágio de prontidão característico de cada etapa da formação esportiva.

A competição também segue esse processo gradual para que sua estrutura seja coerente com o processo de formação esportiva a longo prazo, fazendo com que as situações competitivas se tornem importantes momentos de aprendizado. Para isso, os formatos das competições também variam, com graus de formalidade apropriados aos estágios de prontidão dos jogadores.

Por isso, o momento de competir não acontece apenas na OLIPET. Faz parte da rotina das crianças e adolescentes do PRODHE para que compreendam a sua dinâmica e se preparem para o evento.

"O objetivo das competições é, então, o mesmo do treino – a educação e formação dos mais jovens. É, pois, preciso assegurar uma maior unidade e coerência entre a competição e o treino."

Marques, A. T.; Oliveira, J. A competição dos mais jovens: rendimento versus saúde. In: BARBANTI, V. J . **Esporte e atividade física**: interação entre rendimento e saúde. Barueri: Manole, 2002. P. 51-80

A OLIPET – NOSSA EXPERIÊNCIA COM A COMPETIÇÃO

A OLIPET é organizada em quatro grupos etários, e para cada um deles são feitas modificações em aspectos didático-pedagógicos da estrutura competitiva, com nível de complexidade coerente com as possibilidades de desenvolvimento de cada faixa etária.

OLIPET	*Grupo I –8 a 10 anos*	*Grupo II - 11 e 12 anos*	*Grupo III - 13 e 14 anos*	Grupo IV - 15 e 16 anos
OBJETIVO	*Participar de uma competição muito divertida e descobrir seu potencial*	*Desafiar-se por um desenvolvimento multiesportivo.*	*Alcançar o potencial de desempenho esportivo da sua equipe*	*Participar na organização e desenvolvimento da equipe durante o campeonato.*
ATIVIDADES	*Circuito de 8 jogos com habilidades motoras diversas.*	*Circuito de 6 jogos pré-desportivos variados*	*Torneios independentes de modalidades esportivas coletivas.*	*Torneios interdependentes de modalidades esportivas coletivas.*
PARTICIPAÇÃO	*Equipes mistas de instituições diferentes*	*Equipes mistas representando cada instituição.*	*Equipes mistas representando cada instituição.*	*Equipes mistas ou divididas por gênero, representando cada instituição.*
ADAPTAÇÕES	*Jogos infantis com regras, materiais e espaços simplificadas e flexíveis*	*Jogos e regras adaptadas*	*Espaço, materiais e regras oficiais das modalidades esportivas*	*Espaço, materiais e regras oficiais das modalidades esportivas*
PREMIAÇÃO	*Brinde de participação para todos*	*Brinde de participação para todos*	*Brinde de participação e medalha para as equipes colocadas em 1° e 2° lugar.*	*Brinde de participação e medalha para as instituições colocadas em 1° e 2° lugar*

GRUPO I – APRENDENDO A JOGAR

A competição para este grupo começa bem antes do dia do evento. As crianças preparam-se de diferentes maneiras: conhecendo os jogos, elegendo os preferidos, pensando em estratégias e construindo metas para cada jogo.

ABERTURA. Atividades divertidas, para as crianças entrarem no clima da competição de forma leve e descontraída e diminuir a ansiedade

PASSAPORTE DA DIVERSÃO.
Cada criança recebe o seu passaporte no início do dia para registrar os jogos dos quais participou, as metas cumpridas e sua avaliação ao final de cada estação.

XADREZ
ESCOLAR
2008
AYRTON SENNA
INSTITUTO
AYRTON
SENNA

Bradesco
Bradesco
Bradesco

EQUIPES MISTAS. Meninos e meninas de várias instituições competem e se divertem no mesmo time. 160 crianças se revezam em 8 estações, divididas em equipes mistas com 10 jogadores.

ESTAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO. Espaços de jogo onde as crianças recebem estímulos para compreender a dinâmica das atividades e as habilidades envolvidas; para jogar e buscar as soluções durante o jogo; e para refletir sobre a atuação individual e coletiva, avaliando as metas.

AUTONOMIA. Nessas estações, a criançada exerce a autonomia o tempo todo, organizando-se para circular pelas estações e participar dos jogos de sua preferência, formando as equipes antes do início de cada rodada.

DIVERSIFICAÇÃO. **Cada uma das estações estimula o uso de habilidades motoras diferentes e dura, aproximadamente, 12 minutos.**

RODA. Acontece antes dos jogos, para esclarecer dúvidas e combinados; e ao final, para uma breve avaliação, comentários e para que cada um avalie o cumprimento de sua meta de jogo.

METAS. Recurso poderoso para desafiar as crianças, criar o desejo de alcançá-las e mostrar a elas que, com esforço e empenho, todas têm potencial para ir mais longe.

2008 - BUMERANGUE

2012 - SQUEEZE

2009 – LIVRO DE JOGOS

E O CAMPEÃO? Equipes vencem e perdem em cada uma das estações da competição e o resultado dos jogos se limita a isso. Toda a estrutura dessa competição busca exaltar o encontro, a participação, o empenho e a autossuperação. Por isso, nesta idade, não são apurados vencedores.

Para recompensar os esforços dessa garotada, todos levam pra casa uma recordação da OLIPET.

Todos saem ganhando ao participar, definir metas e aceitar os desafios propostos pelos jogos. Tem criança que fica empolgada com os resultados e diz que ganhou tudo. Outras demonstram maior satisfação por jogar e interagir com novos amigos.

Cada criança tem a oportunidade de se auto-avaliar, analisando as anotações que fez no Passaporte da Diversão: “Consegui passar por todas as estações e participar dos jogos? Cumpri as metas que estabeleci? Do que gostei mais e de que jogo não gostei?”.

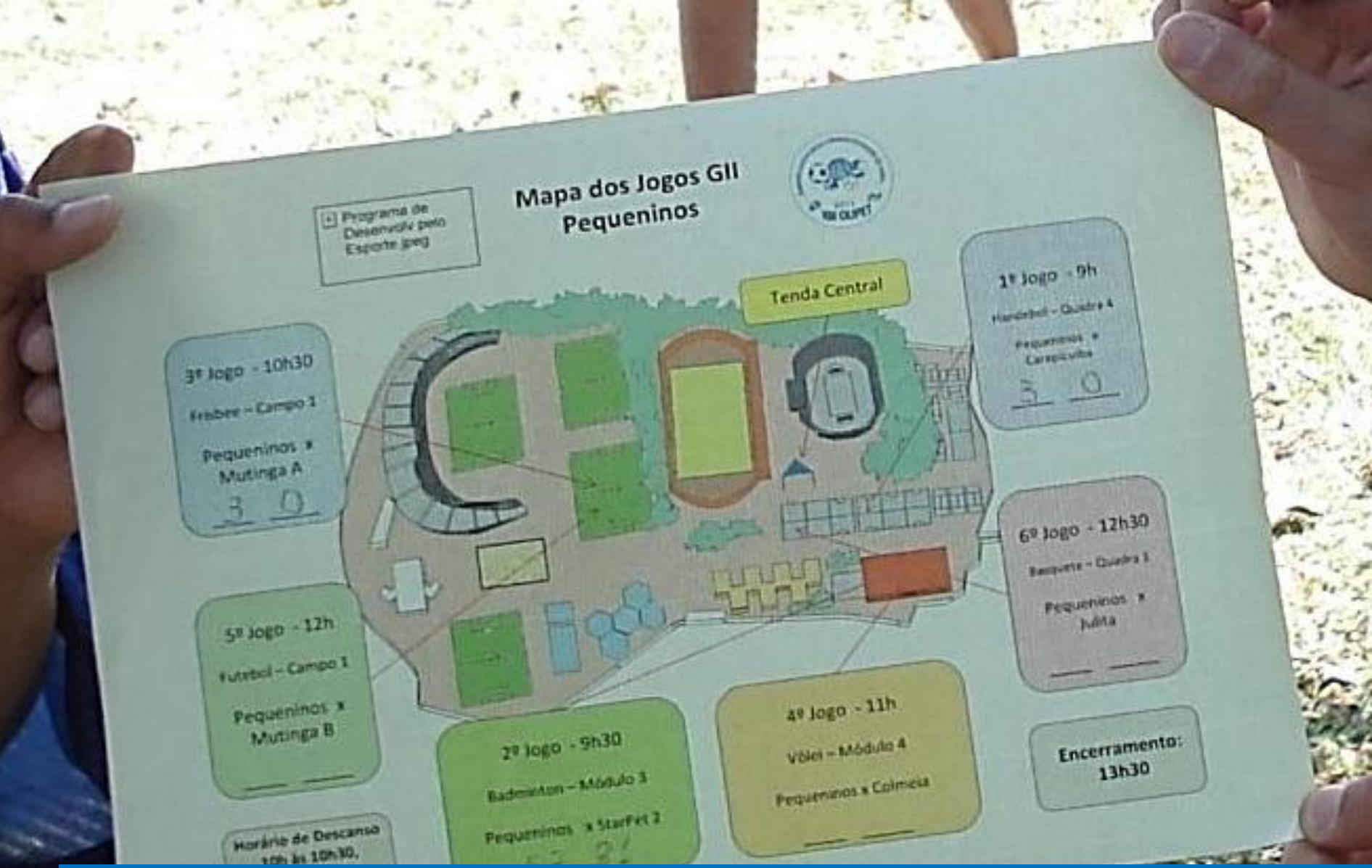
No final da história, o grande desejo do PRODHE é que todos saiam felizes e realizados com uma experiência competitiva prazerosa e saudável, que incentive ainda mais o gosto pela prática esportiva.

GRUPO II – JOGANDO EM EQUIPE

A OLIPET para crianças de 11 e 12 anos se está estruturada como um circuito de jogos pré-desportivos de modalidades coletivas, organizado por uma tabela com rodadas pré-definidas. Dezoito equipes com dez crianças participam desse grupo, ou seja, 180 crianças. Como são seis jogos pré-desportivos, a cada rodada, doze equipes jogam e seis descansam.

EQUIPES. Neste grupo, as crianças jogam em suas próprias equipes, representando sua instituição. A equipe é composta por até 10 jogadores, que se reorganizam a cada rodada.
Realizam todos os jogos, confrontando-se somente com as equipes com Indicador de Desenvolvimento Esportivo (IDE) semelhante, como uma forma de garantir a equidade na competição.

JOGOS. **Circuito multiesportivo de atividades pré-desportivas: com espaço de jogo, materiais e regras simplificadas que duram de 10 a 12 minutos. A cada rodada, jogam com um adversário diferente em uma das modalidades que compõe o circuito.**



MAPA DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO. Entregue a cada equipe no início da competição. Indica a tabela de jogos, a ordem das modalidades e os adversários. O mapa possibilita também o registro dos resultados para que o desempenho possa ser avaliado posteriormente.

RODA. Ao final de cada partida é realizada uma avaliação, com a participação das duas equipes e um mediador. O diálogo ajuda as equipes a planejar as próximas rodadas e a elaborar melhores estratégias para solucionar os desafios da competição.

RESULTADOS. Vitória, Derrota ou Empate são registrados em um quadro pelos próprios jogadores, um instrumento de preenchimento coletivo que permite uma visão mais ampla do desempenho de todas as equipes participantes.

PONTUAÇÃO E PREMIAÇÃO. Ao final do evento, as equipes fazem uma grande roda para analisar o quadro de resultados e trocar impressões sobre a competição. Não há campeões declarados. Comparações? Lógico que as crianças comparam vitórias e derrotas entre as equipes.
No entanto, a ênfase no encerramento é a valorização do desafio individual e coletivo que foi jogar modalidades diferentes. E por isso, todos os participantes recebem o brinde do evento

GRUPO III – JOGANDO PARA VALER

Para que a competição dos adolescentes de 13 e 14 anos seja tão desafiadora quanto o circuito das crianças de 8 anos, a OLIPET ganha um novo desenho neste grupo.

A estrutura de disputa tem como prioridade propor condições mais equivalentes de jogo e de possibilidades de ser campeão. Para isso, as equipes são divididas em chaves de acordo com a somatória de IDE da equipe. Busca-se, também, potencializar o desenvolvimento esportivo através do estabelecimento de metas.

JOGOS. Torneios independentes de modalidades esportivas coletivas. Muito semelhantes aos modelos mais tradicionais ou culturalmente conhecidos de competição esportiva para esta idade.

REGRAS. Ainda são feitas algumas adaptações na dimensão do espaço e tempo de jogo, no número de jogadores e em algumas regras para estimular os adolescentes a lidar com aspectos do desenvolvimento técnico, tático e físico e para tornar os jogos e os torneios mais dinâmicos e participativos.

PONTUAÇÃO E PREMIAÇÃO. Agora sim temos campeões. As duas equipes mais bem colocadas recebem medalhas. Mas não basta ser bom só no desempenho esportivo. Além dos resultados (vitória, empate ou derrota), há, em cada torneio, a atribuição de pontos também às atitudes demonstradas nas partidas ou às metas alcançadas pela equipe, entre outros indicadores que variam a cada edição da OLIPET. Em 2012, por exemplo, as equipes campeãs foram aquelas que somaram mais pontos de Desempenho Esportivo e Alcance de Metas. Todos os jogadores recebem um brinde pela participação.

METAS. Em 2012 as equipes escolhiam, a cada jogo, três metas de uma relação pré-estabelecida e para cada meta cumprida somavam 1 ponto. O controle do alcance das metas era feito pela equipe adversária. Estabelecer metas e avalia-las durante toda a experiência competitiva contribui para a preparação das equipes que passam a ter uma atuação mais consciente nos jogos. A escolha e o cumprimento das metas ao longo dos jogos podem ser decisivos nos torneios em que o número de vitórias por si só não define o campeão.

1,3

Equipe: EPROCAD CENTRO

XIV OLIPET

Acompanhamento de metas - G III - Futebol de Campo

1o Jogo			
Metas	colocar em campo todos os jogadores	SIM	~~NÃO~~
	fazer no máximo 2 faltas / tiro livre	SIM	~~NÃO~~
	marcar pelo menos 1 gol	SIM	~~NÃO~~

2o Jogo			
Metas	Não fazer penalty	~~SIM~~	NÃO
	Não tomar nenhum cartão de advertência	~~SIM~~	NÃO
	Marcar pelo menos 1 gol	SIM	~~NÃO~~

RODA. Ao final de cada partida, todos os envolvidos - mediador esportivo, mesário, técnicos e jogadores - se reúnem para avaliar se as metas foram cumpridas e quantos pontos foram somados pelas equipes. Os pontos são anotados em um quadro para que cada equipe acompanhe e avalie suas chances de ser campeã.

A dinâmica dos torneios prevê duas fases com as equipes organizadas em dois grupos. Na 1ª fase, os grupos são formados com base na proximidade dos Indicadores de Desenvolvimento Esportivo das equipes, avaliados previamente. Na 2ª fase, as equipes são reagrupadas pela soma dos pontos conquistados na 1ª fase. Ao final, a equipe campeã de cada chave é premiada, considerando-se a soma de pontos ao longo das duas fases do torneio.

Esse sistema de disputa busca promover a equidade na competição deste grupo, favorecendo que todos tenham reais possibilidades de serem campeões. Os jogos são entre equipes de potencial e desempenho esportivos mais próximos, tornando as disputas mais equilibradas e as situações de aprendizado no esporte mais estimulantes e significativas.

GRUPO IV – MUITO MAIS QUE UM JOGO

O principal objetivo da OLIPET com os adolescentes de 15 e 16 anos é que eles exerçam o protagonismo, participando e influenciando efetivamente no processo de preparação e desenvolvimento de suas equipes durante os jogos.

O campeonato é disputado em mais de um dia, o que possibilita um período maior para avaliação e mudança de estratégias.

Há um número máximo de jogadores inscritos por instituição e, como os torneios de modalidades diferentes ocorrem simultaneamente em cada dia, os jovens encaram o desafio de decidir, em grupo, qual modalidade cada um vai jogar, conciliando as preferências individuais com o bem coletivo.

JOGOS. Torneios interdependentes de diferentes modalidades esportivas. Espaço de jogo, regras e equipamentos são equivalentes às estruturas formais de cada modalidade. Jogos como o *streetball* e *streetsoccer* também são praticados. Além do dinamismo, estimulam a autonomia e a autogestão, já que não há árbitros.

PROTAGONISMO. Em algumas edições da OLIPET, os jovens se engajavam no planejamento e organização da competição, sendo chamados a pensar sobre cada etapa em um sistema de realização itinerante. A organização de cada uma delas ficava sob responsabilidade de uma ou mais instituições, propondo torneios esportivos e outras formas de interação dos jovens.

MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA. Outra experiência interessante foi a realização de oficinas esportivas comunitárias como uma das etapas do campeonato. Os jovens foram desafiados a planejar e desenvolver oficinas em suas comunidades, em local e com público escolhidos por eles, registrando-as e compartilhando-as de alguma forma com as outras equipes.

METAS E PONTUAÇÃO. Está presente nas modalidades de formato tradicional e sua dinâmica de pontuação é idêntica ao Grupo III. O que evolui são as metas em si, que, para este grupo, têm um caráter mais tático.

Neste grupo premiam-se todos os participantes com o brinde, e as duas equipes que somam mais pontos durante todo o campeonato recebem medalhas, sendo consagradas campeãs.

A decisão sobre a participação com equipes mistas ou divididas por gênero, ou sobre quantos meninos e meninas compõem a equipe fica a critério de cada instituição, que problematiza a questão com seus atletas.

Esse processo de reflexão sobre gênero e participação tem sido bastante formativo pela ótica do Desenvolvimento Esportivo.

SEGUE O JOGO

PARA SABER MAIS SOBRE OS MEDIADORES ESPORTIVOS

A presença de pessoas preparadas para mediar as relações e a aprendizagem durante os jogos é fundamental para que a participação de cada criança e adolescente seja mais significativa. O mediador deve garantir que o momento competitivo torne-se realmente educativo, e que, independente do resultado explícito do jogo, todos os participantes saiam, de alguma forma, ganhando. Ele não está comprometido somente com a aplicação das regras e o resultado final que define um ganhador, papel geralmente designado ao árbitro.

Nos primeiros eventos esportivos organizados pelo PRODHE ainda prevalecia a figura do árbitro. Notou-se que a maioria não estava preparada para lidar com as crianças na perspectiva da competição ser mais uma etapa de aprendizagem. Optou-se, então, por preparar educadores para realizarem esse papel e, ao planejar cursos formativos, surgiu essa proposta de mediação esportiva.

Há alguns anos, debatemos sobre os elementos mediadores no esporte e na competição, entendidos como potencializadores da construção de relações, significados e sentidos no esporte.

MEDIAR. Entre outras coisas, é criar uma sintonia diferente, um ambiente, um modo de aprendizagem, de prática e vivência esportiva mais significativa e favorável à ampliação dos recursos, compreensão e construção de conhecimentos.

As atribuições do mediador variam de acordo com o regulamento de cada grupo. Em geral, é ele quem explica a dinâmica do jogo e esclarece dúvidas, podendo fazer alguns combinados; garante o cumprimento das regras; faz mediação entre os jogadores; orienta o processo de avaliação das metas estabelecidas para o jogo; intervém para favorecer o desenvolvimento esportivo dos participantes; estimula o uso e aproveitamento dos instrumentos mediadores; e também atua como árbitro em alguns jogos.

Entende-se que a mediação é feita primordialmente pelas pessoas que assumem esse papel, mas alguns outros recursos pedagógicos facilitam o desenvolvimento esportivo e um olhar mais amplo para a competição. São considerados elementos mediadores:

TÉCNICO TAMBÉM É MEDIADOR. Exerce papel fundamental como mediador de equipe, auxiliando os jogadores a analisar e buscar soluções estratégicas e refletir sobre o desempenho do grupo. Ajuda a dar sentido para a experiência competitiva.

- os educadores, que se tornam mediadores esportivos ou de equipe;
- o regulamento, que estabelece a dinâmica do evento e estrutura dos jogos para cada faixa etária;
- as rodas de diálogo, que acontecem antes e após os jogos, para esclarecimento das regras e avaliação da participação;
- instrumentos pedagógicos, que auxiliam o jogador a acompanhar e avaliar sua participação;
- o brinde de participação, distribuído para todas as equipes e que possa ser utilizado depois da competição no contexto da prática esportiva.

Antes da realização do evento são oferecidos dois momentos de preparação dos mediadores: os ENCONTROS FORMATIVOS e o CURSO DE MEDIAÇÃO. Os ENCONTROS FORMATIVOS focam no planejamento de eventos esportivos infantojuvenis, refletindo sobre sua concepção e desenvolvimento. Adotam o conceito e a estrutura geral da OLIPET e tratam, além dos assuntos tradicionais da competição, de temas como o Estabelecimento de

Metas e os Indicadores de Desenvolvimento Esportivo. Deles participam os representantes e educadores das instituições, mas é um momento aberto a qualquer pessoa interessada na temática.

O CURSO DE MEDIAÇÃO tem como objetivo desenvolver competências para atuação como mediador, a partir da apreensão dos aspectos didáticopedagógicos da competição esportiva infantojuvenil capazes de promover desenvolvimento humano e da adoção de condutas éticas.

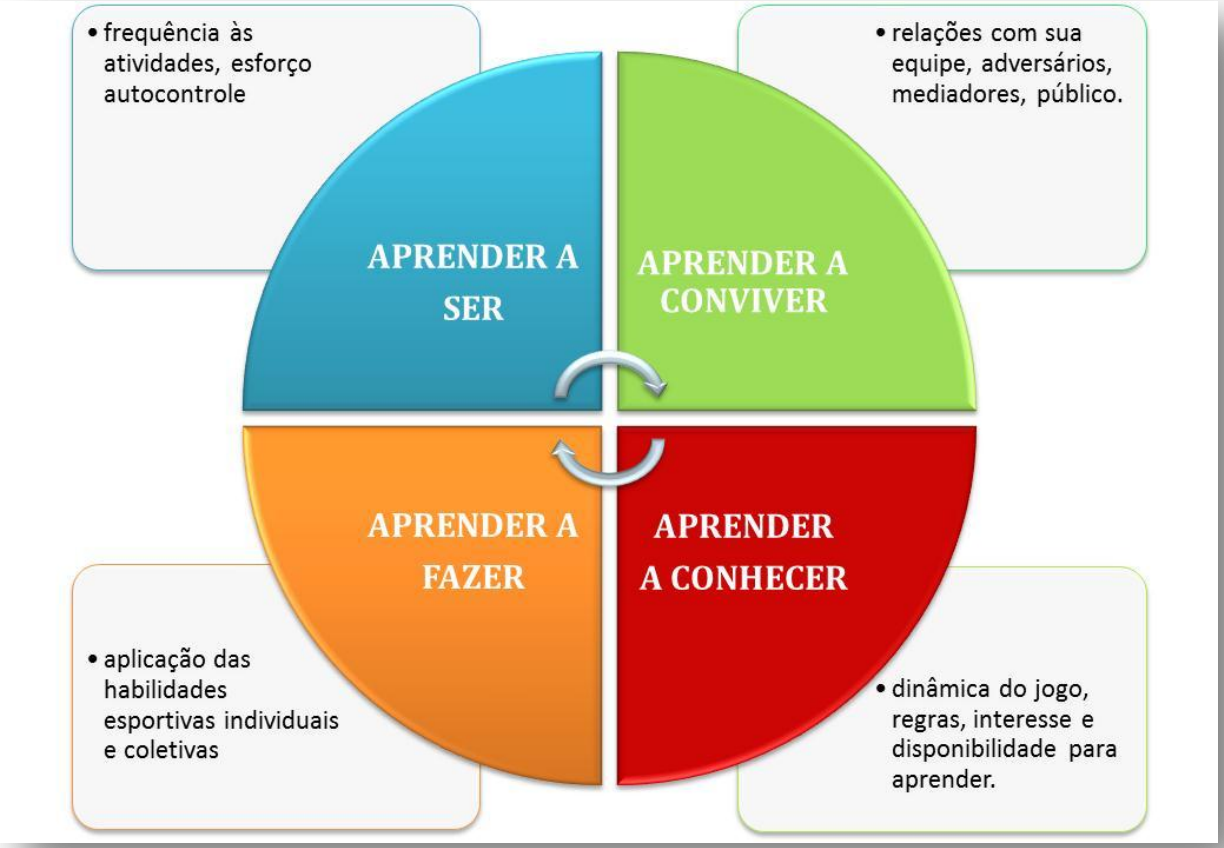
Com caráter teórico-prático, aborda temas como a concepção e os formatos da competição, os instrumentos pedagógicos, e a atuação dos mediadores na condução dos jogos, das atividades e rodas de diálogo em cada grupo etário

O curso é aberto a todos os interessados na temática do esporte, cultura e educação - universitários, educadores, coordenadores e gestores de projetos e programas esportivos. O diferencial é que a atuação como mediador esportivo é um papel que também pode ser exercido por adolescentes participantes de projetos e programas esportivos, agentes comunitários e familiares, contanto que eles participem do curso. Essa configuração enriquece o próprio curso, pois amplia os olhares sobre a competição e oferece novas perspectivas a todos os participantes.

PARA SABER MAIS SOBRE OS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO

Para aplicar o IDE na prática da competição, o conceito de Desenvolvimento Esportivo é traduzido em um formulário com questões que relacionam esporte, desenvolvimento esportivo e desenvolvimento humano. Quando a criança ou adolescente faz sua autoavaliação, expressa como se percebe em relação à sua experiência esportiva.

As questões representam os indicadores de desenvolvimento esportivo e há uma pequena variação em função da faixa etária, tanto na linguagem quanto no conteúdo. Mas, em geral, são baseados nos Quatro Pilares da Educação para o Desenvolvimento Humano.



Cada jogador se autoavalia e soma a sua pontuação de acordo com suas respostas. A soma dos IDES individuais de todos os jogadores representa o IDE da equipe. Com a pontuação das equipes formam-se as chaves de disputa. Geralmente, um grupo com os resultados mais altos e outro com os resultados mais baixos. E as equipes jogam entre si nesses grupos.

Com isso, as disputas têm sido mais equilibradas. A garotada se sente desafiada e menos constrangida por enfrentar equipes com desempenho. Somado a outros aspectos da estrutura dos torneios, aumentam as oportunidades das equipes experimentarem sucesso na competição.

PARA SABER MAIS SOBRE O ESTABELECIMENTO DE METAS

O estabelecimento de metas é fundamental para a aprendizagem e tem papel especial na competição, já que importa não só o resultado final, mas como se chega a ele, que estratégias foram utilizadas e se elas foram eficazes.

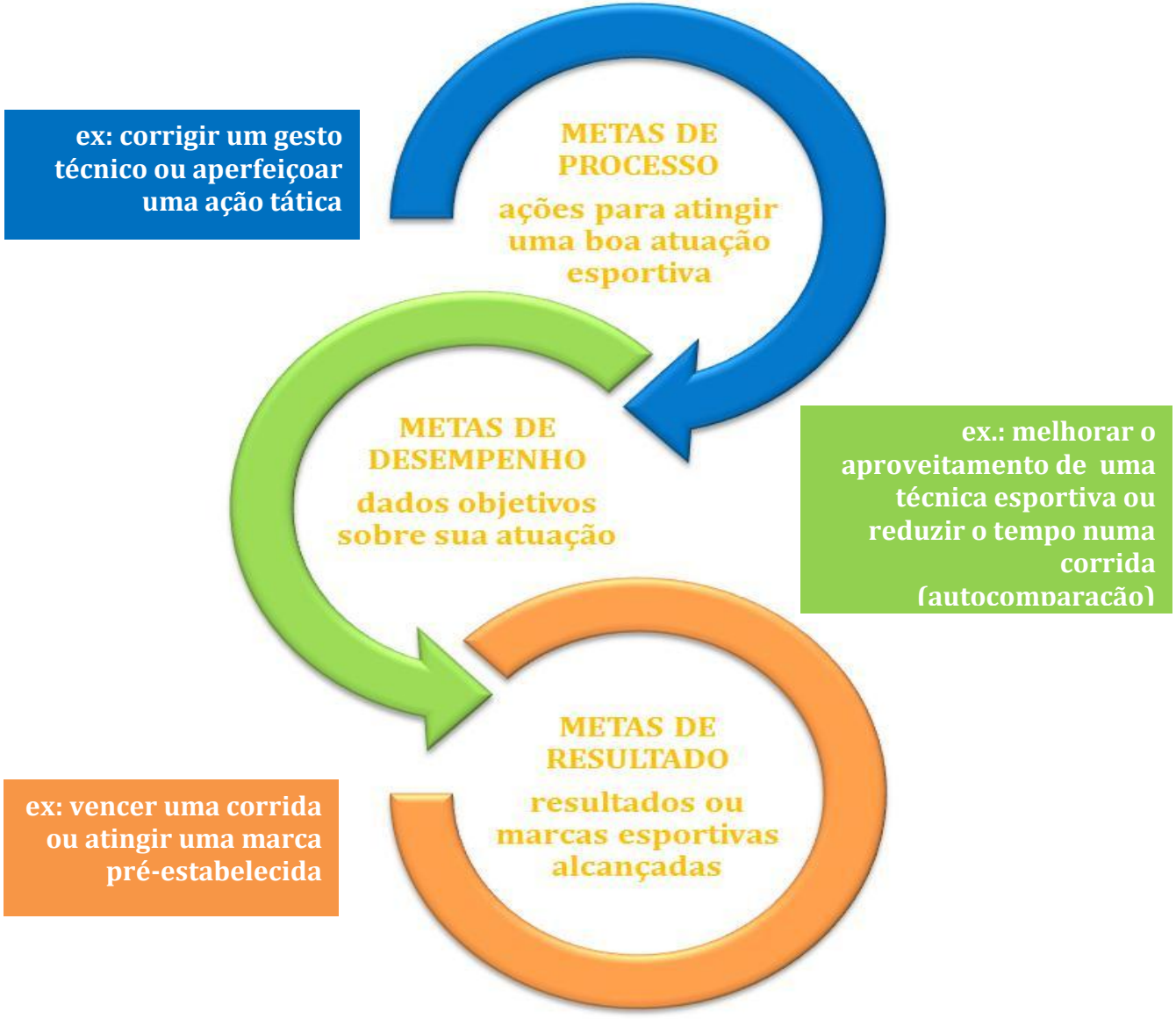
Para cada faixa etária, as metas são pensadas para que estejam em sintonia com a dinâmica dos torneios e adequadas às possibilidades das crianças e adolescentes, a fim de que as metas da competição provoquem aprendizagens significativas.

As Metas de resultado, desempenho e processo compõem um grupo de metas que podem ser mensuráveis, focando-se em atingir um padrão específico de competência em uma tarefa, geralmente dentro de um tempo especificado[10] .

Na OLIPET, no Grupo I as metas mais comuns são de processo ou desempenho. Nos Grupos II, III e IV, prevalecem as metas de desempenho.

ESTABELECER METAS. Auxilia o aprendiz no caminho para o autoconhecimento, estimula o compromisso com seu próprio processo de aprendizagem, e amplia a consciência sobre seu potencial.

[10] WEINBERG, R.S. & GOULD,D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Porto Alegre: Artmed Editora, 2a. ed, 2001.


ex: corrigir um gesto técnico ou aperfeiçoar uma ação tática
METAS DE PROCESSO
ações para atingir uma boa atuação esportiva
METAS DE DESEMPENHO
dados objetivos sobre sua atuação
ex.: melhorar o aproveitamento de uma técnica esportiva ou reduzir o tempo numa corrida (autocomparação)
METAS DE RESULTADO
resultados ou marcas esportivas alcançadas
ex: vencer uma corrida ou atingir uma marca pré-estabelecida

No dia-a-dia, as metas de desempenho e de processo, em conjunto, favorecem a evolução individual das crianças e adolescentes no processo de aprendizagem e aperfeiçoamento esportivo. As metas de resultado, em que se ganha, perde ou empata um jogo, apesar de serem muito importante, devem Ser usadas com cautela no processo de formação esportiva a longo prazo, por não estarem sob o controle dos próprios praticantes, pois sofrem interferências de condições externas a eles como os adversários e a arbitragem.

Por isso, a principal meta que deve ser fomentada no esporte infanto-juvenil é MELHORAR SEMPRE.

DICAS PARA ESTABELECER BOAS METAS

- **Estabeleça metas específicas.**
- **Estabeleça metas moderadamente difíceis, mas realistas.**
- **Estabeleça metas de longo e curto prazo.**
- **Estabeleça metas de desempenho e de processo, bem como de resultados.**
- **Estabeleça metas de treino e de competição.**
- **Registre as metas.**
- **Desenvolva estratégias para atingir as metas.**
- **Considere a personalidade e a motivação do participante.**
- **Incentive um compromisso do participante com a meta.**
- **Apoie a meta.**
- **Faça avaliações e forneça feedback sobre as metas.**

OLIPET 2012 EM NÚMEROS

- 6 dias de competições
- 676 crianças e adolescentes
- 15 instituições inscritas
- 15 a 20 mediadores a cada dia de competição

OLIPET 2012, ALÉM DOS NÚMEROS

- Educadores acompanhando suas equipes e colaborando na organização do evento
- Familiares incentivando seus atletas e também no apoio da organização.
- Tantas outras crianças e adolescentes que não competiram na OLIPET, mas colaboraram com a preparação dos seus colegas.

DO QUE NOS ORGULHAMOS

- Criação de uma ***comunidade de sentido*** entre as instituições que comungam visões semelhantes de esporte e competição.
- Potencialização da ***rede de aprendizagem*** sobre Esporte e Desenvolvimento Humano no processo coletivo de pensar e fazer a OLIPET.
- Construção de ***novas abordagens teóricas e práticas*** para promover Desenvolvimento Esportivo, que nutrem o cotidiano de todos.
- Crianças e adolescentes com o ***direito garantido de experienciar o esporte em sua plenitude***
- Disseminação de uma ***proposta pedagógica para competição*** de crianças e adolescentes, que se replicam em outros cenários.

Universidade de São Paulo

Reitor

João Grandino Rodas

Vice-reitor

Hélio Nogueira da Cruz

Centro de Práticas Esportivas da USP

Diretor

Carlos Bezerra de Albuquerque

Assistente de Direção

Carolina Magalhães

Assistente de Comunicação

Pascoal Luiz Tambucci

Chefe Técnico de Divisão – Educação Física

José Carlos Simon Farah

Chefe Técnico de Divisão – Administrativa/Financeira

Roseli Ferreira Bernardo

Assessoria de Imprensa

Délcio Teixeira (Mtb 14.595)